

Revista digital **DOM**



ANO 1 / EDIÇÃO 2



Revista digital **DOM**

O anúncio do Reino de Deus precisa se feito sempre de forma nova e atraente afim de que mais e mais almas sejam alcançadas.



A GRAÇA DAS SURPRESAS DE DEUS!

“Ser dom de Deus é testemunhar o carisma vivo a cada dia pulsando em nosso ser levando-nos a conduzir muitos a Deus.”

(Estatuto Comunidade Católica dom de Deus)

Os Sacramentos de Iniciação Cristã (batismo, confirmação e eucaristia) marcam em nós o compromisso que temos com a evangelização. Na Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios, direcionada para os fiéis de uma comunidade, notamos a orientação dada sobre os direitos dos missionários:

Foto Arquivo pessoal de Kamilla Rosa

“Anunciar o Evangelho não é glória para mim; é uma obrigação que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!” (1Cor 9,16).

Por meio do carisma dom de Deus, a partir de um encontro com a Verdade no poço, assim como a samaritana, somos impulsionados e incomodados a todo o tempo a ser Filipe (At 8, 29-31) ou Jesus (Jo 4s) para o outro, pois não somos capazes de reter para nós tudo o que Senhor nos revelou e realizou.

O Papa Francisco alerta que: “A vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros” (Evangelii Gaudium, 2013). Estar em missão é ter a oportunidade de fazer uma experiência com o Amor, onde encontramos sentido de vida e estamos

abertos ao agir do Espírito Santo que nos move. Nessa ação passamos a reconhecer nossas misérias, nossos dons, dores, alegrias, frutos e surpresas de Deus.

Na minha vida as missões sempre foram locais de descobertas do meu próprio eu. Depois de um caminho de incômodos naquilo que Deus sempre desejou para mim (pelos traços da minha história) e de um caminho de discernimento com a comunidade, um novo surgiu! Hoje me encontro como aliada em missão na cidade de Registro - SP, e quantas são as experiências vividas nesta terra. Precisei deixar muitas coisas, mas em meio às dificuldades encontro alegria e sentido do chamado! ■

Por Kamilla Rosa

GRANDES OBRAS O SENHOR

FAZ EM NOSSAS VIDAS

Na anunciação do Anjo à Virgem Maria, vemos o Poder e o Amor de um Deus que se inclina à humanidade para nos salvar. Em Gl 4,4, vemos que na **“plenitude dos tempos”** Deus enviou o Seu Filho. Por sua Encarnação, Cristo se faz homem, toma nossa pobreza e pequenez. E na Virgem de Nazaré, encontra um coração aberto e disponível ao Seu Plano de amor divino. No reconhecimento de Maria, podemos contemplar uma alma cheia do Espírito Santo, e, portanto, grata e transbordante pela escolha divina em realizar grandes coisas em sua pequenez. E ao contemplar esse ato de reconhecimento da Virgem, também reco-



Foto: Dom e Carisma | Com. dom de Deus

nhecer que o Poderoso fez em minha vida grandes coisas.

Na correria e ativismos do dia a dia, reconhecer a ação de Deus e suas intervenções não é nada fácil. Mas é possível quando nos colocamos em relação de intimidade com Ele, como aquela que para nós é modelo de obediência, humildade e serviço desinteressado. Consciente dos seus

limites, de todas as implicações do seu sim, ela abraçou com coragem o plano de salvação, não só de sua própria vida, mas também de toda a humanidade. Sua confiança e sua fé inabaláveis a levaram ao extremo do amor aos pés da Cruz de seu Filho. Levaram-na à experiência da ressurreição, e a coroação em Pentecostes com o derramamento do Espírito Santo.

O Cântico de Maria, o **“Magnicat”**, nos ajuda a alcançar a tamanha gratidão que ela trazia em seu coração ao saber que Ele olhou sua pequenez, sua pobreza e a elevou. A alegria em seu Deus Salvador, que a fez bendita, e realizou em sua vida maravilhas! Ela entende que as maravilhas realizadas no momento do **“Fiat”** se estendem de geração em geração até os dias de hoje. Reconhecer isso também é reconhecer que

Ele é Deus da História, Deus na minha história. É fazer memória afetiva, memória de fé, e saber que, dentre minhas gerações passadas, presentes e futuras, Ele será sempre O Poderoso. Que **“Seu Amor de geração em geração chega a todos que O respeitam.”**

Ao invocarmos Seu Santo Nome, tenhamos sempre a certeza que Ele tem o Poder nas mãos, pois esse mesmo Deus que criou todas as coisas; criou O Homem; se fez Homem; venceu o pecado e a morte que nos derrotavam; ressuscitou e derramou o Seu Espírito para permanecer conosco **“todos os dias até os confins do mundo”** nos ama incondicionalmente. Reconhecer Suas maravilhas, ser grato e feliz na escolha por Ele nos propõe crer num Deus Vivo e Verdadeiro todos os dias. Sempre. ■

Por Cinthia de Cássia

ISOLAMENTO E A SAÚDE EMOCIONAL

A pandemia da Covid-19 surgiu como um período de recolhimento forçado, onde a maioria das pessoas sofreram uma grande mudança em seu dia a dia. E essa pausa brusca, em virtude do necessário isolamento social, trouxe reflexos na saúde emocional de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. No início tudo eram flores, foi como uma espécie de férias, onde conseguimos estar em casa e conviver, de fato, com as pessoas que moram conosco. Mas, conforme o tempo foi passando, as desavenças e as brigas dentro de casa foram surgindo. A crise financeira, o medo da doença e do desemprego deixaram

os pais agitados e toda essa agitação chegou aos filhos em forma de ansiedade.

Além dos conflitos familiares, outra decorrência da quarentena que traz comprometimento à saúde emocional é o distanciamento. A falta de convívio gera uma sensação de abandono e insegurança. Os seres humanos são propícios ao toque, ao estar em grupos. Quando abraçamos

há uma troca de afeto, isso muitas vezes dá uma força ao outro. E é justamente disso que estamos sendo privados. Mesmo quando estamos próximos de alguém, é necessário manter uma certa distância. E os abraços apertados têm sempre que ficar para depois.

O ponto de grande destaque na pandemia é a morte. Ela não é nenhuma novidade, sabemos que todos um dia irão partir. Mas lidar com várias perdas e/ou ser influenciado diariamente pelo número de óbitos pela Covid-19 também pode trazer danos à saúde emocional. E já vem aumentando o número de casos de pessoas com estresse pós-traumático, depressão e fobias devido ao medo da morte e de perder familiares e amigos. Por isso, é importante que pessoas já acometidas

por estas patologias continuem seus tratamentos.

E como apreciar o “ficar em casa” quando passou a ser uma obrigação? Muitas pessoas, principalmente os jovens, não estão suportando mais. Mas essa obrigação tem que ser colocada como conscientização daquilo que é necessário neste momento. É preciso ficar em casa agora para que possamos depois, em um outro momento, estarmos fora de casa. Isso deve ser visto de uma forma muito racional. Que neste tempo possamos aprender a valorizar a nossa vida e a do outro. Respeitar a quarentena é uma ato de responsabilidade e de amor. ■

Por Carla Patrícia Cordeiro



Foto: Mauro Lima - Unsplash

EM FAMÍLIA

TEMPO DE QUALIDADE COM A IGREJA DOMÉSTICA



Foto: Arquivo pessoal | Daniele Cutrim

Consagrada da Comunidade dom de Deus, esposa, mãe e pedagoga. **Daniele Cutrim** é a entrevistada desta edição da revista digital Dom. Confira o bate-papo que tivemos com ela sobre família e espiritualidade em tempos de pandemia. Casada com Gilnei Cutrim, também consagrada fundante da Comunidade dom de Deus, ela tem quatro filhos, com idades entre 8 a 16 anos.

Quais os principais desafios na vida da família na pandemia?

No início foi tranquilo o fato de estarmos mais juntos em casa, porque a correria do dia a dia com as exigências do trabalho e todas

as responsabilidades que temos nos levava a um certo desgaste em dar conta das realidades. Com o distanciamento social, para nós foi uma grande oportunidade de voltar a dar mais atenção e qualidade no estar em família. O mais difí-

cil foi quando meu esposo foi contaminado pelo vírus e precisou ficar isolado no quarto em casa. E foi no período do aniversário dele e do nosso filho João. Foi um tempo de sentimentos mistos, pois na época não havia muitos estudos de como tratar o doente com Covid-19. Ficar afastado de quem está tão perto foi doloroso.

Como foi manter a vida de oração neste período, principalmente, na fase que ficamos sem missa presencial?

No início fomos buscando dar mais qualidade ainda nas orações, participar das missas online só aumentava o desejo de estar na Casa de Deus. A comunhão espiritual era experimentada com intensidade. Após a missa rezávamos o Santo terço em família, com direito à consagração à Nos-

sa Senhora. Logo depois que Gil (meu esposo) ficou curado da Covid-19, Deus nos deu a graça de participarmos presencialmente da Santa Missa. Voltar a receber o Corpo do Senhor foi uma grande manifestação da misericórdia de Deus.

Você sentiu que a pandemia aproximou sua família e as outras famílias, em geral?

Minha experiência foi de reaproximação com famílias que já tínhamos uma amizade. Ficamos mais próximos e pensamos em alternativas para um lazer seguro para os nossos filhos, como um passeio no sítio para colher laranjas e tangerinas com os cuidados necessários. Coisas simples da vida. Também tivemos a oportunidade de acolher a filha de um casal amigo da Comunidade, em que a criança foi a única da

casa que não tinha sido infectada pelo vírus. Essas experiências foram muito importantes para o fortalecimento dos laços fraternos.

Como está sendo a adaptação para nova rotina escolar dos seus filhos?

Não está sendo fácil, pois são 4 filhos (risos). Eles estão no ensino remoto e como eu sou pedagoga vou auxiliando verificando se estão realizando corretamente as atividades. Tenho trabalhado para que eles construam autonomia nos estudos. Pois sendo aulas assíncronas, eles tem um prazo para dar conta das atividades e precisam contactar seus professores para sanar dúvidas que não conseguiram tirar com as pesquisas. Um benefício que percebo neste tempo, nesta forma de ensino, é que os meus filhos e demais estudantes estão sendo levados a pesquisar e não ficam parados esperando que o professor seja o único a responder as dúvidas que eles trazem sobre os conteúdos.

Foto: Dom e Carisma | Com. dom de Deus

A pandemia trouxe algum fruto ou rotina nova positiva para sua família?

Com certeza, muitos frutos. Meus filhos estão mais amigos e até criaram um canal no YouTube “1 é bom 4 é bom demais” para eles, sob a nossa supervisão. A participação na Santa Missa aos domingos é muito mais esperada e desejada por nós e pelas crianças. Os três adolescentes aprenderam a cozinhar pratos básicos neste período e a cumplicidade entre todos aqui só aumentou. Mudamos de cidade e agora estamos cultivando plantas frutíferas e decorativas. As orações do Santo terço em família tem sido de grande sustento para nós. ■

Por Maria Cristina Mello

Foto: Arquivo pessoal | Daniele Cutrim



Revista digital **Dom**

MOVIMENTE-SE E LOUVE

Na hora do exercício físico você prefere atividades com mais movimento? Que tal experimentar o zumba? Baseada em movimentos de danças latinas, as coreografias melhoram a agilidade e o equilíbrio, queimam calorias e trabalham a percepção espacial e a coordenação motora, deixando os reflexos mais rápidos e melhorando o equilíbrio.

Você sabia que dá para dançar zumba em casa mesmo? Sim, é verdade. É possível encontrar no Youtube diversos

tutoriais com séries para serem feitas no conforto do seu lar. Encontre um lugar espaçoso em sua casa e já leve sua garrafinha de água. Coloque roupas confortáveis. E nos pés, a recomendação é usar tênis com bom amortecimento. Escolha músicas bem animadas, como “Nada se compara” da Comunidade Shalom, “Bye Bye Crush” do Naldo José ou “Prepara o Reino” da Colo de Deus. Tudo preparado? Agora é só começar! Ao escolher músicas católicas, você louva a Deus enquanto se exercita.

A atividade é divertida e pode ser feita por qualquer pessoa. Se você achar muito difícil no começo, não desista. Mas ao mesmo tempo, respeite seu corpo, faça pausas sempre que necessário. Comece com um tempo menor e vai aumentando gradualmente.

Em pesquisa publicada no Health Education Journal, os resultados mostraram que a zumba melhorou a qualidade de vida para os participantes como um todo, especialmente o aspecto emocional. Baseado nesta informação, a atividade pode modificar pessoas com baixa autoestima, fazendo com que elas tenham perspectivas mais altas sobre sua vida e motivando-as a buscarem a real essência da sua alma. ■

Por Maria Cristina e Bruno Henrique

DOM DADO PARA SER COMPARTILHADO

Foto Dom e carisma - com. dom de Deus

O ministro de música é chamado a ser um autêntico anunciador da Palavra de Deus através do dom dado pelo Pai. E, sendo a música um presente dado por Deus, o ministério precisa ser fecundo, sendo colocado à disposição de Deus, da Igreja e do povo. Um dom é dado para ser compartilhado. Como nos

dizem São Mateus, São Marcos e São Lucas nos Evangelhos, ninguém acende uma lâmpada e a coloca debaixo da mesa. Assim também, os dons dados aos ministros de música precisam ser colocados a serviço, partilhados.

Primeiro, um ministro de música deve servir ao al-

tar, colocar os seus dons a disposição da Sagrada Liturgia, bebendo dela e colaborando na celebração do Santo Sacrifício de Nosso Senhor. Claro que existem ministros que servem dentro e fora da Liturgia da Santa Missa, em eventos, shows de evangelização, atuando também como ministros da Palavra, entre outras missões. Há aqueles que também desempenham seus dons fora dos ambientes eclesiais. Alguns desses artistas, inclusive, têm no seu ministério a sua atuação profissional, enquanto fonte de renda.

Sabemos que onde estivermos, enquanto cristãos, somos chamados a testemunhar o Cristo. Nesse aspecto, tanto os ministros de músicas que desempenham seu ministério somente enquanto missão, quanto os que exercem

também como profissão devem atuar da mesma forma. O que na maioria dos casos diferencia é que aquele que faz do seu ministério uma via profissional terá uma dedicação não exclusiva, mas um pouco mais intensa. Isso, tendo em vista que aqueles que atuam em outra profissão precisam dividir o seu tempo entre a música e sua outra atividade.

Algo que é comum a todos que receberam do Senhor o dom da música, é que o ministro de música deve sempre buscar aprimorar os seus dons, independente de utilizá-los ou não como atividade profissional remunerada, pois sempre devemos nos esforçar para dar o melhor para o Senhor. ■

Por Leonardo Santana

O SENHOR RESSUSCITADO TEM PODER DE ENTRAR ONDE AS PORTAS ESTÃO FECHADAS

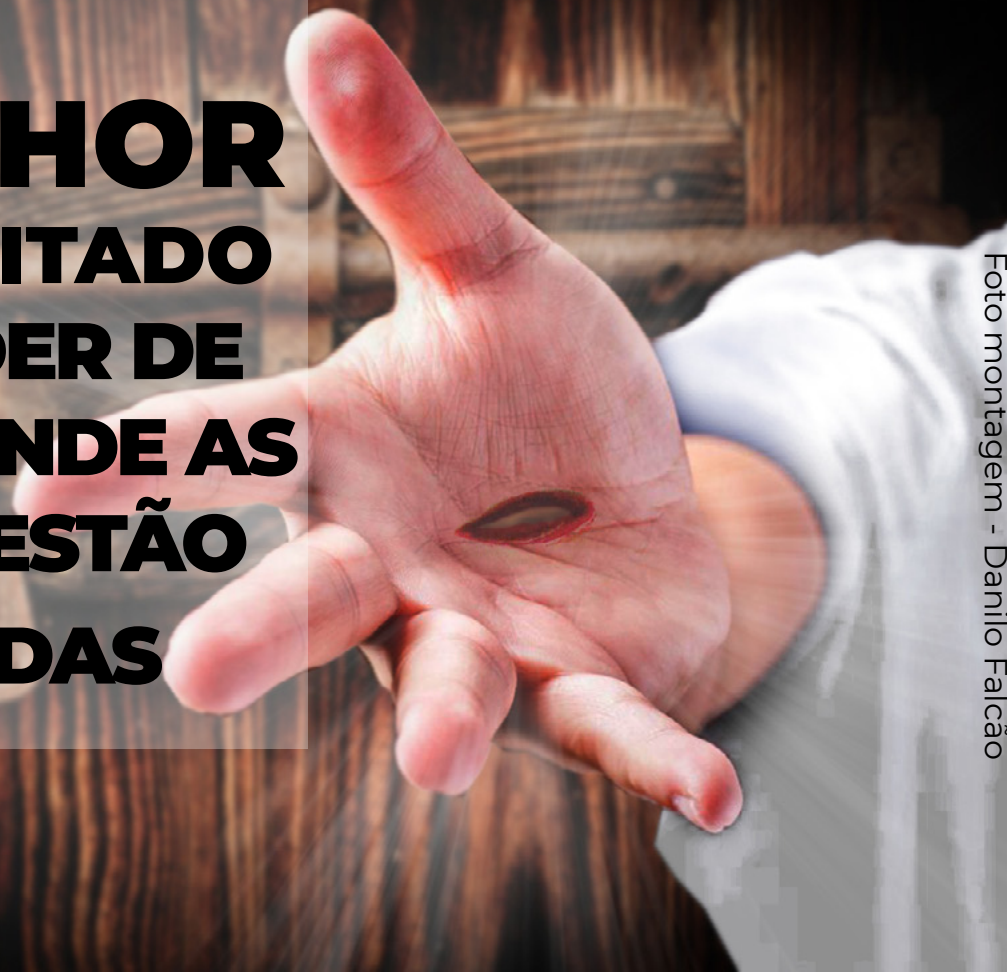


Foto montagem - Danilo Falcão

“Na tarde do mesmo dia, que era o primeiro da semana, os discípulos tinham fechado as portas do lugar onde se achavam, por medo dos judeus. Jesus veio e pôs-se no meio deles. Disse-lhes ele: “A paz esteja convosco!” Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se ao ver o Senhor. Disse-lhes outra vez: “A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós”. Depois dessas palavras, soprou sobre eles dizendo-lhes: “Recebei o Espírito Santo.”(Jo 20, 19-22)

A Palavra de Deus sempre é atual, e se atualiza para que a ação salvífica do Senhor se renove em nós e em nossas necessidades.

Temos a graça de renovar nossa experiência com a ressurreição de Cristo. Precisamos ressuscitar com ele para uma vida nova,

a cada novo momento de nossa vida.

Os discípulos de Jesus estavam com as portas fechadas, por medo, e Jesus entrou onde estavam, mesmo estando fechadas as portas do lugar onde se encontravam. Você tem consciência quantas são as áreas da sua vida que se encontram trancadas, porque você tem medo de mexer? Quais são as realidades da sua vida que estão paradas, mortas e talvez você tente e não consiga ver mudança? Creia na força do Senhor ressuscitado e deixe Ele entrar. Ele tem força e poder pra entrar, mesmo que haja portas ainda fechadas.

Mergulhar em oração com a Palavra do Senhor é uma experiência libertadora. Permita neste tempo que Jesus entre em teus se-

pulcros, nos lugares mais ocultos e escuros e sobre sobre a sua vida o seu Espírito Santo. Mostre para Jesus as áreas que você tem dificuldades, em que se encontra fechado, com dificuldades de abrir, mergulhado em medo e falta de esperança. Quando nossa fé falha, o amor de Jesus insiste em nos dar experiência de tocar no seu lado aberto, na sua força de vida e ressurreição.

Se comprometa com sua vida, em trilhar um novo caminho de ressurreição. Aproveite o tempo pascal que vivemos com toda a Igreja e peça com fé para que o ressuscitado entre mesmo que você não consiga abrir as portas por seu medo e falta de fé. O Senhor é poderoso e fiel e deseja te ressuscitar com Ele. ■

Por Kelyélk Viana

PLANOS, SONHOS E DESCOBERTAS



Foto de Naassom Azevedo | unsplash

“Podemos muito bem fazer planos para o futuro, mas o resultado final é o Senhor que produz. Todos os caminhos do homem lhe parecem certos, mas o Senhor avalia as nossas verdadeiras intenções. Deixe nas mãos do Senhor tudo quanto você faz, e todos os seus planos serão bem-sucedidos”. (Pv 16, 1-3)

A juventude é a fase onde acontece o auge do descobrimento, pois os jovens começam a ver o mundo e se questionam sobre qual o seu papel na sociedade até que chegam a vida adulta. Neste tempo de

descobertas, muitos se deparam com realidades diversas e têm a necessidade de se auto afirmar, de mostrar para os outros o que ele pode, mostrando que ele manda em sua própria vida. Mas no meio

de tantos planos e sonhos, o mundo muda devido a pandemia da Covid-19. E os projetos para o futuro precisam ser reorganizados, adiados e até reiniciados do zero.

Esta situação trouxe tristeza, frustração e até desespero para muitas pessoas. Mas não podemos esquecer da frase de nossa patrona, Santa Teresa de Jesus, *“Em tempos de tristeza e de inquietação, não abandonas nem as boas obras de oração, nem a penitência a que estás habituada. Antes, intensifica-as. E verás com que prontidão o Senhor te sustentará”*.

Na Exortação Apostólica dirigida aos jovens, em 2020, o Papa Francisco propôs três verdades: *“Deus ama-te, Cristo salva-te e Cristo vive. Porque o Senhor quer-nos vivos para*

nos dar força e esperança”.

É tempo de se cuidar. É tempo de se organizar. Que nesta fase de recolhimento social possamos refletir sobre como estamos sendo jovens, sem perder de vista como conhecemos a Deus e de onde ele nos retirou para seguir um caminho rumo ao céu. Podemos continuar com nossos planos e sonhos, mas confiantes de que a palavra final é Dele. *“Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele o fará”* (Sl 37,5). ■

Por Douglas Guerra

SANTIDADE

UM CAMINHO ATÉ O CÉU

Foto editada Jeremy Lapak / unsplash

"Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante."

Papa Francisco

Deus é Santo e nos criou à Sua imagem e semelhança. Sendo assim, não fomos feitos para o pecado. Todos que seguem são chamados a ter uma vida de santidade. E não há como ter uma vida de santidade longe de Deus e sem dar respostas positivas ao plano divino. **Mas Nicole, como eu consigo?** Não existe

uma receita de bolo, mas há meios que nos ajudam a chegar aos céus.

A **oração** é o primeiro ponto. Precisamos ser constantes nela, pois é a peça

principal em nossa intimidade com o Senhor. O próprio Jesus nos dá diversos exemplos dessa aproximação com Deus e disse: "Quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará" (Mt 6,6).

Na busca por uma vida de santidade não podemos deixar de lado o **conhecimento da palavra de Deus**. Pois *"nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus"* (Mt 4,4). O hábito de estudar a bíblia faz com que possamos meditar na Palavra o tempo todo, mesmo quando não estamos lendo a Sagrada Escritura. Inspirada por Deus, viva, eficaz e atual; a Bíblia é o livro dos livros.

Há também diversos documentos e formações

onde podemos **aprender sobre a Igreja**, como o próprio Catecismo da Igreja Católica. Nós não estamos sozinhos. Bons exemplos nos ajudam na vida de santidade, por isso é importante lermos também sobre a vida dos santos.

E creio eu, que o principal e maior passo nesse caminho é **querer!** Não há santidade sem que as práticas do velho homem sejam encerradas. **No ano de 2019 tive a oportunidade de fazer o FAC (Formação de Adolescentes Cristãos)** e hoje tenho a certeza que mesmo nas fraquezas, existe um Deus que busca a todo instante a minha salvação. Ele me preencheu de uma forma que o mundo nunca preencheu, nem preencherá. A busca pela santidade é constante, mas é preciso decidir e dar passos. Bora ser santo! ■

Por Nicole Farret